

Lição 10 O Novo Homem e sua Conduta diante do Mundo

TEXTO ÁUREO: “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Ef 4.24)

VERDADE APLICADA: Nosso comportamento pode influenciar a fé de nossos ouvintes, tanto de modo positivo, quanto negativo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ✓ Discorrer acerca da nova vida em Cristo.
- ✓ Ensinar acerca das coisas que não devemos praticar.
- ✓ Apresentar os cuidados com a nova vida.

TEXTOS DE REFERÊNCIA: (Ef 4.17-25)

17. E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18. Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,

19. Os quais, havendo perdido todo sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.

20. Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

25. Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

INTRODUÇÃO

A ênfase de Paulo agora é sobre a relevância da nossa conduta diante daqueles que não são cristãos. A nova vida gerada pela habitação do Espírito Santo deve produzir no cristão um novo comportamento.

PONTO DE PARTIDA

Nova vida, novo proceder.

Precisamos de um contínuo despojar-se

O modo de vida que tínhamos antes de crer em Cristo passou completamente. Devemos nos despojar dele como uma roupa usada que não nos serve mais.

(Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal - CPAD - Pág.1732).

1- UMA VIDA NOVA EXIGE UM NOVO PROCEDER

Paulo fala de padrões de vida opostos um ao outro. Os gentios cristãos tinham sido pagãos e ainda viviam no mesmo ambiente. O alerta era para não viver mais segundo os antigos padrões, ainda que todos em derredor deles continuassem a fazer.

1.1. Não andeis mais como andam também os outros.

Ao descrever os pagãos, Paulo diz que eles andam na vaidade dos seus próprios pensamentos, e acrescenta que estão obscurecidos de entendimento, atribuindo sua alienação de Deus ao modo ignorante em que vivem. Para o apóstolo era importante que seus leitores pudessem compreender a diferença que havia entre o que eles foram e o que representavam a partir de suas conversões. Os pagãos eram pessoas naturais, que viviam uma vida descompromissada, e estavam muito aquém da verdade, agora conhecida por aqueles que foram alcançados pela graça. Além disso, o apóstolo fez questão de lembrar-lhes a base

teológica sobre a qual essa mudança se alicerçava, que era Cristo [Ef 4.20-21].

Precisamos de uma contínua renovação

Em Rm12.2, Paulo advertiu os cristãos: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."

No texto acima Paulo advertiu os cristãos. Os cristãos sábios decidem que muitos dos comportamentos do mundo são proibidos para eles, porque, normalmente, são egoístas e frequentemente trazem corrupção. Nossa recusa em nos conformarmos com os valores deste mundo deve ir além do comportamento e dos costumes; ela deve estar firmemente plantada em nossa mente: "transformai-vos pela renovação do vosso entendimento..." é possível evitar muitos dos costumes mundanos e ainda ser orgulhoso, cobiçoso, egoísta, teimoso, rebelde e arrogante. Somente quando o Espírito Santo renova, reeduca, e reorienta nossas mentes somos verdadeiramente transformados.

(Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal - CPAD - Pág.1685).

Em Rm 8.5, Paulo divide as pessoas em duas categorias: as que são dominadas por sua natureza humana, e as que são controladas pelo Espírito Santo. Todos nós estaríamos na primeira categoria, se Jesus não nos tivesse oferecido uma saída. (Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal - CPAD - Pág.167

1.2. Despojando-nos do velho homem.

Existe uma fabulosa diferença entre o homem natural e o homem espiritual [1Co 2.14-16]. E Paulo faz alusão à origem das trevas nas mentes pagãs. Pois, sendo o próprio Deus a luz, e estando continuamente falando com a humanidade, essas trevas possuem uma fonte originária: a dureza do coração humano [Ef 4.18].

Efésios 4.18-21

As pessoas devem ser capazes de enxergar a diferença entre cristão e não-cristãos por causa da forma como os cristãos vivem. Devemos viver como filhos da Luz (Ef 5.8). Paulo instruiu os Efésios a deixarem a velha vida de pecados para trás, uma vez que agora eram seguidores de Cristo. Viver a vida cristã é um processo. Embora tenhamos uma nova natureza, nossos pensamentos não são todos bons e nossas atitudes não se tornam todas corretas, automaticamente, quando nos tornamos novas criaturas em Cristo. Mas se continuarmos a ouvir a Deus, estaremos mudando o tempo todo. Ao analisar o ano passado, você vê um processo de mudança para melhor em seus pensamentos, atitudes e ações? Embora a mudança possa ser lenta, ela vem à medida que você confia em Deus e permite que Ele transforme sua vida (Para saber mais sobre nossa nova natureza como crentes, veja Rm 6.6. Gl 5.16-26; Cl 3.3-8).

(Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal - CPAD - Pág.1732).

1.3. Revestindo-nos do novo homem.

O pecador é aquele que vive tanto sem o senso moral, quanto sem o senso espiritual. Através da pessoa do Espírito Santo, nos tornamos

novas criaturas, e toda a maldição, juntamente com todo o lixo da natureza pecaminosa, foi cravada no madeiro. Aqui os leitores de Paulo são convidados a despojarem-se da vida passada como alguém que se despoja de uma velha roupa, que com o passar do tempo já não se ajusta mais ao corpo [Ef 4.22; Cl 3.8-10]. É como se alguém com vinte anos vestisse uma camisa de quando tinha cinco anos. Esta roupa não lhe cairá bem, e será motivo de chacota. Na nova vida, nada da velha se aproveita [2Co 5.17]. A ideia é vestir-se da justiça e da santidade que Deus os pode dar.

11 - E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.

12 - A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

13 - Andemos honestamente, como de dia, não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

14 - Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.(Rm13.11-14)

Professor:

Fomos regenerados pelo Espírito Santo [Tt 3.5]. A Bíblia nos ensina que o novo homem é criado segundo Deus, em justiça e santidade, e é nesse padrão de vida que deve permanecer, mesmo que ao redor todos pratiquem o contrário [Ef 4.24]. Esse novo homem deve se manifestar nas ações e no caráter cristão, sendo a cada dia nutrido pela Palavra e renovado pela presença do Espírito Santo. Warren Wiersbe: “O cristão não pode seguir o exemplo do incrédulo, pois experimentou o milagre de ser ressuscitado dentre os mortos. Sua vida tem propósito e não é fútil, e sua mente encontra-se repleta da luz da Palavra de Deus.”

2- NOVO HOMEM, NOVA FORMA DE VIDA

Aprendemos que quando alguém se torna cristão deve despojar-se de sua vida antiga assim como se despoja de um objeto que não usará futuramente. Agora veremos aquilo que deve desaparecer da vida cristã.

2.1. Devemos abandonar uma vida mentirosa.

A palavra grega usada para “mentira” é “pseudo”, que pode representar qualquer tipo de desonestidade ou falsidade proferida ou vivida. Uma das características da nova vida em Cristo é a “verdade”, pois estamos em Cristo, e Ele é a verdade [Jo 14.6]. A mentira não se aplica a essa nova vida, sabemos de onde ela se origina e quem é seu pai [Jo 8.44]. A mentira pode ser tanto proferida, quanto vivida nas atitudes diárias de uma pessoa. Sempre que dizemos a verdade, o Espírito de Deus opera, mas sempre que contamos uma mentira, Satanás entra em ação. O motivo pelo qual devemos viver em verdade é que sendo membros do Corpo de Cristo, não podemos edificá-lo sem a verdade [Ef 4.15-16].

O que é Fake:

Fake é uma palavra da língua inglesa que significa falso ou falsificação. Pode ser uma pessoa, um objeto ou qualquer ato que não seja autêntico. Com as redes sociais, o termo passou a ser muito utilizado para designar uma conta na internet ou o perfil em uma rede social de alguém que pretende ocultar a verdadeira identidade.

(<https://www.significados.com.br/fake/>)

"Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.", Ef 4.25

A mentira é um pecado e não um hábito, por isso é fundamental entender o que Deus e a Bíblia dizem sobre a mentira e suas consequências.



Não existe mentira por uma boa razão, a única mentira que existe é aquela que nos afasta de Deus.

Quando lemos em (atos 5) sobre a morte de Ananias e Safira em plena graça. A princípio não entendemos o porque de tal rigor quanto a punição, considerando que hoje muitos praticam pecados mais graves. Mas o Senhor não nos deixa confundidos e nos faz entender que sua igreja recém inaugurada não poderia ser construída em bases que não fossem sólidas, aceitando e conformando-se com a ação do diabo, infiltrando mentiras entre seu povo. Foi esta a explicação de Pedro ao decretar a triste sentença.

Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. (At 5 3-4)

Comente com a classe que lendo o contexto fica bem claro que a punição foi devido à mentira proferida. Quantos estão morrendo espiritualmente porque são mentirosos, procuram falar aquilo que o povo quer ouvir e não o que o povo precisa ouvir.

"Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu deleite.", Pv 12.22

"Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;", Lv 19.11

"Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se

prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que AMA E COMETE A MENTIRA.", Ap 22.14-15

2.2. Podemos nos irar, mas não devemos pecar.

Avaliando as significações do contexto que Paulo está falando, veremos que “irai-vos” se apresenta numa forma permissiva. Todavia, o final do texto (e não pequeis) tem um sentido negativo.

Esau irou-se, sentiu rancor, raiva de Jacó por ter sido enganado, e este acúmulo de irritação fez com que perdesse o controle emocional ao ponto de querer matar o próprio irmão. O excesso de irritação leva as pessoas a ter atitudes comprometedoras.

O rei Salomão comparou o homem que se apressa em irar-se ao tolo, sabe-se que o tolo é aquele incapaz de agir corretamente.

Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos (Ec 7.9).

É fato que todas as pessoas têm seus momentos de ira, de rancor, de raiva. Mas essa situação não deve perdurar por muito tempo. São situações momentâneas, passageiras, para não se tornar pecado.

Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira (Ef 4.26).

A ira é como tentação que se não for consumada, não é pecado. A Bíblia diz que o homem sábio desvia a ira. (Revista Lições da Bíblia - Pr.Jorge Linhares - n.5 - Ano 2 - Central Gospel)

Os homens escarneceiros abraçam a cidade, mas os sábios desviam a ira (Pv 29.8).

Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós (Ef 4.31).

A ira é obra da carne, vejamos : Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras ... (Gl 5.19-20)

Há alguns que defendem que a Igreja deveria estar completamente isenta de problemas de relacionamento, já que é composta por convertidos.

Todavia, a Igreja não está isenta de dificuldades interpessoais.

[Clique aqui para ler o artigo completo : Ira e Ressentimento](#)

2.3. Não devemos dar lugar ao diabo.

Não deis lugar ao diabo.(Ef 4:27)

O diabo é perseverante e incansável. Sempre cheio de artimanhas astutas com as quais procura desvirtuar o crente de sua jornada rumo à salvação. Por que somos alertados a não dar lugar ao diabo? [Ef 4.27]. Porque ele rapidamente aproveitará a oportunidade para mudar nossa indignação, seja ela justa ou injusta, em agravo, rancor, fonte de ira, resistência ao perdão. Dar lugar é abrir a porta para que o diabo entre em nossas vidas e faça uma verdadeira arruaça. Nenhum lugar deve ser concedido, nenhuma entrada, nenhuma brecha deve ser deixada para que tire proveito e alcance seus propósitos sinistros. Portanto, devemos manter constante vigilância, permanecer firmes e resisti-lo [1Pe 5.8-9; Ef 6.11; Tg 4.7].

Não dando lugar ao Diabo. Em sua epístola aos efésios, admoesta o apóstolo: “Não deis lugar ao diabo” (Ef 4.27). O que vem a significar esta admoestação? Willard Taylor, do Comentário Bíblico Beacon, é conclusivo: dar lugar ao Diabo é permitir que ele tenha liberdade para “semear atitudes erradas em nosso espírito”.

Professor:

O ofício do diabo é roubar, matar e destruir, isso não vai mudar até que o fim de todas as coisas se cumpra, portanto, é imprescindível que estejamos sempre vigilantes. É incontável o número dos servos de Deus que por falta de vigilância permitiram que o diabo entrasse e arruinasse suas vidas. Não adianta estar somente com a casa varrida e adornada, ela deve estar ocupada [Mt 12.44]. É preciso que perseveremos em vigilância e oração para não sermos surpreendidos e estarmos fortalecidos diante dos ataques do inimigo e das situações adversas [Mt 26.41; Mc 14.38; Ef 6.18].

3- OS CUIDADOS COM A NOVA VIDA

Neste ponto aprenderemos acerca de alguns cuidados especiais que devemos ter em nossa caminhada cristã, para que afastemos de nosso caminho atitudes e ações desagradáveis.

3.1. Não entristecer o Espírito Santo.

“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção” (Ef 4.30).

Com essa expressão, Paulo deseja imprimir em nossa mente que fora de Deus não podemos ser salvos; pois tudo aquilo que existe de bom em nossas vidas tem sua origem na pessoa do Espírito Santo. É Ele que transmite vida e, também, a sustenta. Ele faz com que ela se desenvolva e chegue ao destino. Ele é, portanto, o autor de toda a virtude cristã, de todo o bom fruto. Por isso, sempre que o crente contamina sua alma, dando origem a pensamentos enganosos ou sugestões de vingança, ganância ou sujeira, ele está entristecendo o Espírito Santo. Isso se torna ainda mais real, porque o Espírito habita no coração dos crentes, fazendo deles o seu santuário, o seu templo [Ef 2.22; 1Co 3.16-17; 6.19].

Não devemos entristecer o Espírito Santo, pois podemos perder sua presença e sofrer um prejuízo incalculável.

“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.” (Ef 4.30). “Não extingais o Espírito.” (1Ts 5.19).

“O Pecado Imperdoável

Cristo falou de um pecado imperdoável, mas o que estava querendo dizer? Que pecado é esse? Os fariseus viam os milagres de Cristo e os atribuíam a Satanás. Cristo observou que a conclusão deles era ilógica (Mt 12.31,32). Satanás jamais pensaria em expulsar seus próprios cúmplices. Satanás não expulsa Satanás. Só uma pessoa mais forte do que ele poderia expulsá-lo. O pecado imperdoável foi cometido quando os líderes espirituais colocaram-se entre Cristo e o povo comum que estava desejoso de aceitar os milagres de Jesus, considerando-os legítimos. No contexto do Novo Testamento, esse pecado era o de uma nação incrédula

que havia perdido a sensibilidade espiritual e resolvido rejeitar o Messias de Deus. É necessário crer para ser perdoado! Os fariseus que rejeitaram as credenciais de Cristo estavam se excluindo do reino dos céus por incredulidade. [...] Se você está preocupado, pensando que cometeu esse pecado imperdoável, tenha certeza de que não o cometeu. Sua sensibilidade prova que Deus está trabalhando em seu coração. Aqueles que cometem um pecado imperdoável não têm interesse algum no relacionamento com Ele” (LUTZER, E. W. Deixando seu passado para trás. RJ: CPAD, 2005, p.45-6.).

3.2. Removendo de si as manifestações pecaminosas.

hábitos. Todo amargor, ira, cólera, gritaria, blasfêmias, e toda a malícia, devem ser tiradas de nosso convívio. Quando essa classe de vida avessa se evidencia na vida cristã, revela que determinada pessoa ainda não experimentou uma conversão real. Se já nos despimos do velho homem, por que ainda usar as vestes de mortos? [Rm 6.6; Ef 4.22, 24-31; Cl 3.9]. A expressão “sejam tiradas dentre vós” é no grego um imperativo que requer uma ação única e decisiva para que o Espírito Santo não seja entristecido. Ou seja, uma decisão concreta deve ser tomada para que todos esses pecados sejam tirados de nossas vidas.

“A ressurreição de Cristo mediante o Espírito é a garantia de que seremos ressuscitados e transformados de tal maneira que nosso corpo ressuscitado será imortal e incorruptível (1Co 15.42-44,47,48,50-54).

Nosso corpo ressurreto será semelhante ao Seu (Fp 3.21). Embora Deus tenha criado a humanidade à sua semelhança, e que a imagem divina no homem haja continuado a existir depois da queda (Gn 9.6), somos informados que Adão ‘gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem’ (Gn 5.3). Por isso, Paulo diz: ‘Assim como trouxemos a imagem do [homem] terreno, assim traremos também a imagem do [homem] celestial’ (1Co 14.49). Nosso novo corpo será tão diferente do atual quanto a planta é diferente da semente (1Co 15.37).

O corpo ressurreto do crente também é descrito como ‘espiritual’ em contraste com o nosso corpo ‘natural’. Geralmente concorda-se que ‘espiritual’ (gr. *pneumatikon*) não significa ‘consistente em espírito’, pois esse corpo não é imaterial, etéreo ou sem densidade. Os discípulos sabiam por sua própria experiência que o corpo ressurreto de Cristo era real e palpável — não era fantasma, mas diferente, ajustável tanto à terra quanto ao céu, e não limitado às atuais condições de tempo e de espaço. Por isso, nosso corpo ressurreto é chamado ‘celestial’ (gr. *epouranios*).

Embora o corpo presente seja terreno, natural, com as mesmas limitações que Adão tinha depois da queda, o corpo ressurreto adotará qualidades e glórias sobrenaturais. Embora ainda sejamos seres infinitos, totalmente dependentes de Deus, nosso corpo será um instrumento perfeito para capacitar-nos a corresponder ao Espírito Santo de maneiras novas e maravilhosas” (HORTON, Stanley M. (Ed.). Teologia Sistemática: *Uma Perspectiva Pentecostal*. 1ª Edição. RJ: CPAD, pp.615,616).

3.3. Benignos uns para com os outros.

Aqui temos a cortesia cristã. Isso nos fala de um afeto profundo e maduro. Todos nós conhecemos cristãos com esse caráter que expressam seus sentimentos com seus gestos e demonstrações de afeto. Misericórdia é o aspecto compassivo da pessoa gentil. Ser benigno é ser: bondoso, útil, amoroso, gentil. Barclay escreve que “é a disposição mental que pensa nos interesses do próximo, como faz com os seus próprios”. A benignidade sempre olha para fora, não para dentro, preocupa-se dos pesares, lutas e problemas de outros como dos próprios. Faz com que perdoemos a outros como Deus nos perdoou [Ef 4.32; Cl 3.12-15].

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4.7).

“Você deseja ser uma pessoa mais amorosa? Comece aceitando o seu lugar como filho muito amado: ‘Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo vos amou’ (Ef 5.1,2).

Você quer aprender a perdoar? Então pense em como você foi perdoado: ‘Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo’ (Ef 4.32).

Você acha difícil pensar nos outros em primeiro lugar: ‘Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus’ (Fp 2.6).

Você precisa ter mais paciência? Beba da paciência de Deus (2Pe 3.9). Será a generosidade uma virtude ilusória? Pense em como Deus foi generoso com você (Rm 5.8). Você tem dificuldade de suportar parentes ingratos ou vizinhos mal-humorados? Deus lhe suporta quando você age dessa maneira: ‘Porque ele é benigno até para com os ingratos e maus’ (Lc 6.35).

Será que somos capazes de amar desta maneira?” (LUCADO, Max. Um amor que vale a pena. RJ: CPAD, 2003, p.7).

Professor:

Todo aquele que é gerado pelo Espírito, também porta consigo Suas mesmas qualidades. Benignidade, misericórdia e perdão são indispensáveis ao cultivo da vida nova em Cristo. “Desta maneira e numa só sentença, Paulo estabelece a lei de relação pessoal, que nos ensina que devemos tratar a outros como Cristo nos tratou” (BARCLAY, 1984). Aprender a perdoar e a esquecer é um dos segredos da vida cristã feliz [Cl 3.12-15].

CONCLUSÃO

Nosso discurso nada vale diante de um comportamento avesso. O pecador não tem nada a ver com Deus, mas sabe perfeitamente quando também não temos. A nova vida requer novas atitudes e comportamentos coerentes.